

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

A assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 30 de Maio de 1908

Res... non verba

Um mez passado; um mez perdido. Ha longa data que os politicos portuguezes e, nomeadamente, os mais intransigentes opposicionistas ao regimen e aos governos se veem dando o luxo de afirmar que é indispensavel pôr immediato cõbro aos processos e normas adoptadas pelos governos nas discussões parlamentares e que urge entrar-se em vida nova. Estas affirmativas, ha muito apregoadas, attingiram o seu zenith em consequencia dos perniciosos efeitos emanados da dictadura que, no reinado do franquismo, impendeu sobre a nação. Os acontecimentos revolucionarios e tragicos surgidos do despotismo feroz com que foi exercido o poder, coarctando-se todas as manifestações da liberdade, quer pela palavra, quer pela imprensa, accentuaram, no dizer d'esses politicos, mais ainda a imperiosa necessidade de se mudar de rumo e de se orientar por fórma mui diversa a marcha dos negocios publicos. Tudo fazia crer que, restabelecida a normalidade constitucional e aberto o parlamento, se encetasse e enveredasse pelo caminho que se vinha annunciando e que se curasse dos negocios publicos com aquelle patriotismo que se impõe a todo o bom portuguez e, sobretudo, aos politicos que sobre si teem a pesar as responsabilidades das suas asserções. Todavia, os factos vão infelizmente demonstrando que a velha rotina parlamentar longe de ser posta de lado para se entrar, como se requeria, em vida nova, segue ovante e tendo por seus mais denodados defensores precisamente aquelles que se jactavam de obrigar, nas lides parlamentares, os governos a curar mais das questões economicas e administrativas, cuja attenção e estudo o paiz tanto reclama, do que das questões politicas que, por via de regra, nada lhe aproveitam. Ha já um mez que se acham abertas as camaras sem

que, até ao presente, nada se tenha produzido de proficuo para a nação e nada haja revelado o proposito das opposições monarchicas ou anti-monarchicas entrarem em vida nova, traduzindo ou fazendo traduzir em factos concretos as suas funambulescas affirmativas. Tem-se consumido em estereis discussões de caracter puramente politico successivas sessões parlamentares sem que d'essas discussões haja resultado outra coisa que não seja a exhibição de tropos e rasgos oratorios em que a paixão politica de cada um, de mistura com a animadversão por vezes votada aos adversarios, se tem evidenciado como sendo a mais palpitante medida para a salvação do angustioso e critico estado de crise por que vem passando o paiz. Presentes já se acham na meza da camara dos snrs. deputados varias medidas e projectos de vulto, quer de iniciativa governativa, quer individual sobre os quaes os representantes da nação tinham por dever fazer inci lir o seu rigoroso estudo e a sua aproveitavel discussão.

Sobreleva a todos indubitavelmente, como base fundamental para o nosso resurgimento economico-financeiro, o orçamento geral do estado em cujo exame, apreciação e estudo deviam os representantes da nação empregar toda a sua actividade, sciencia e consciencia, procurando tornal-o e convertel-o, se assim necessario fôra, n'um diploma real e autentico, sem ficções, portas-falsas ou subterfugios. Só d'est'arte poderia entrar-se em vida nova. E bem justo era que, com o advento do novo reinado, surgissem novos processos e que os representantes da nação e, especificadamente, as opposições se convencessem de que o paiz está cansado de declamações e de discursos mais ou menos impulsivos, mais ou menos burilados na fórma mas sempre estereis no fundo.

Urge entrar na analyse e apreciação de medidas proveitosas e para tal fim é indispensavel que as maiorias que secundam o governo ponham cõbro ás verborreias tribunicias das opposições já que estas, preterindo os seus compromissos, apenas teem pro-

curado pôr entraves á acção governativa.

A nação exige que os seus representantes, acima de tudo, sejam patriotas e procurem, como lhes cumpre, no rigoroso desempenho do mandato que lhes foi conferido, produzir e fazer produzir alguma coisa proveitosa, util e conducente á sua rehabilitação, quer no campo financeiro, quer no administrativo. *Res non verba*. . . eis o que exige a nação.

Manifestação academica

De entre as successivas demonstrações de adhesão ao regimen monarchico-constitucional em que, ha tempos, se vem empenhando o Paiz destaca-se, pelo seu alto significado, a manifestação que a academia coimbrã acaba de levar a cabo.

Com effeito os rapazes d'hoje, que hão-de ser os homens de amanhã e a cargo de quem, no futuro virá a estar a administração dos negocios publicos, acabam de dar formal desmentido á lenda que soe espalhar-se de que a academia era na sua generalidade adversa ás instituições. Ser academico é, dizia-se, ser republicano. Que erro! Ser academico, acaba de o afirmar a academia, é ser liberal, ordeiro e respeitador dos poderes constituidos, amante do Rei e da Patria.

Com o regimen vive e a elle se adapta perfeitamente a liberdade que não é nem nunca será a licença consoante a entende uma grande parte dos nossos demagogos.

Por isso a academia coimbrã, não olvidando e antes caracterizando bem os seus sentimentos liberaes, acabi com a sua jornada aos Paços Reaes e com a sua mensagem de demonstrar a sua perfeita compatibilidade com a causa monarchica sempre que o seu representante symbolise os ideaes, aspirações e regalias populares, isto é, sempre que seja verdadeira e rasgadamente liberal.

Bem haja a academia com o seu procedimento.

Eis a sua mensagem:

Senhor!

Os sentimentos que animaram os estudantes da Universidade a manifestar-Vos, por telegramma, no dia da Vossa aclamação, franca e sinceramente as suas arreigadas convicções monarchicas — desejando-Vos um longo e glorioso reinado — são os mesmos que hoje, os trazem perante Vossa Magestade, suprema incarnação da nossa querida Patria, a dizer —, com uma inabalavel fé, com uma profunda convicção, fé e

convicção nascidas não d'um vago idealismo, mas sim firmadas no nosso acrisolado amor patrio, — que os estudantes da Universidade são amigos do seu Rei.

Assim o affirmamos n'este grande momento, n'esta hora solemne, perante Vossa Magestade e a Nação que nos escuta.

Senhor!

Estamos aqui em plena affirmacão dos nossos ideaes: como homens, exercendo o nosso direito, como cidadãos, cumprindo o nosso dever.

Mas, se é dever nosso, consolidar cada vez mais o throno que Vossa Magestade dignifica, é dever tambem do Rei cumprir para os seus subditos as obrigações do principado. Isto para que o povo, sinceramente grite—Viva El-Rei!

E todos hoje de bom grado assim o repetimos porque Vossa Magestade é para nós a personificação das instituições politicas que nos asseguram liberdade e ordem, e pelas quaes nos sentimos encorajados para affrontar os perigos que Vos ameacem.

Senhor!

No amor do povo é que se sustenta a Magestade dos Reis e é no resultado benefico das suas acções que se baseia a duração das monarchias. Sendo assim; é util, é necessario que o reinado de Vossa Magestade seja o modelo d'um constitucionalismo impeccavel, de maneira, a dissuadir os illudidos de experimentar outros regimens. E tudo nos faz acreditar que é esta a ideia que inspira Vossa Magestade, como Supremo Magistrado da Nação.

Ha quatro mezes que sobre os hombros de Vossa Magestade pesam os arminhos da realza, depois d'esse repugnante attentado que, roubando-Vos Pae e Irmão, arrancou á nação e a todo o mundo civilisado gritos de condemnação e revolta. E durante este curto espaço de tempo, Tendes recebido de todo o paiz sinceros protestos de lealdade e fé monarchica que salientam a Vossa Individualidade, de Rei Bom e Constitucional. Prova evidente de que tendes governado bem e de que todos, todos confiam na acção prudente e energica do Moço Rei que, tão condignamente, preside aos destinos da nossa querida Patria.

E, por nossa vez, Senhor, aqui estamos tambem, orgulhosos da nossa lealdade, fazendo sinceros votos para que o Vosso Reinado, sahido das nebruras d'um grande abysmo, tenha os fulgores d'um grande throno.

A decadencia da republica

IV

—Em Portugal a mudança das instituições implicaria fatalmente a perda successiva das suas colonias, o estabelecimento inevitavel da intervenção estrangeira e a submersão d'uma nacionalidade de tradições nobilissimas.

No seu continente não pôde a Europa consentir, não está disposta a reconhecer e tolerar republiquetas desordeiras, ou fôcos revolucionarios, unica coisa que os portuguezes poderiam produzir fóra da monarchia.

Aos partidos conservadores cumpre concentrar-se em volta do governo para rechaçar altivamente os designios de aventuras audiciosas, incutidas pelos agitadores ás classes populares, que só podem concorrer para a desorientação e sobresalto no interior do paiz e para expansão do seu descredito no estrangeiro, onde o triste e horroroso conceito em que é tido o nosso povo, tem attingido ultimamente o absurdo asseverando-se que os viajantes são assaltados nas ruas de Lisboa por bandos, verdadeiras hordas, d'uma ferocidade intermedia entre os irracionais e o homem!

Efficaz confronto!

Portugal, ha poucos annos ainda, tinha por seu lado a sympathy de toda a imprensa estrangeira, que referia com admiração a influencia da monarchia, atrahindo á côrte d'este pequeno paiz os mais poderosos chefes d'Estado da Europa!

Hoje, depois das tristes manifestações, dos que se dizem de ideias avançadas, é o que se está vendo!

Portugal republicano seria uma philarmónica desafinada perante as chancellarias europeas, e nas suas relações internacionaes tropeçaria com maiores difficuldades que as que lord Palmerston creou á Bolivia, pois que muito mais vale ser inteiramente desconhecido, do que desfavoravelmente conhecido, como Portugal se vae tornando.

Chega a ser surpreendente como o republicanismo tem decahido nos ultimos annos! Só a falta de experiencia e a ignorancia de quem não conhece ou frequenta as republicas pôde imaginar o contrario. E quando elle estrebucha nos paizes em que está domiciliado, tenta em Portugal levantar a cabeça do travesseiro em que jazia moribundo!

E' a visita da saúde, o republicanismo morre!

A incompatibilidade que se tem levantado entre elle e o ideal feminino nos Estados-Unidos, é só comparavel á que pôde haver entre o diabo e a cruz! E não é só na America.

Parece, de facto, que a republica está completamente desclassificada entre as mulheres de espirito em todo o universo!

Pelo menos fóra de moda! E isto é muito.

Mas como a Portugal tudo chega tão fóra de tempo, até os arautos, os tarameiros e os moços de pregão da gorriboa vermelha, vieram cantar-lhe os milagres, quando por toda a parte a republica está em decadencia, não tendo nunca chegado a elevar-se a sua cotação ao par da monarchia!

Se tem vindo ha uns quarenta annos, comprehendiam-se estes padalinos.

Hoje, chegam tão atrazados, que deixam a impressão de trazerem cavalgando á sua frente D. Quichote de la Mancha e Sanchol!

Escrinio de ouro

Da Patria

Substituímos por reticencias a transcripção que temos vindo a fazer do «apresentação» d'este semanario pois, por enquanto, a julgamos desnecessaria. Fazemos votos para que nos seja dado azo a eliminarmos d'esta secção tal transcripção por quanto nos é muito grato continuar a vêr a Patria trajar de casaca e luva branca em todos os seus artigos.

SABEDORIAS

A proposito do nosso suelto publicado no numero anterior com a epigraphe «coherencias» ácerca dos duellos—Homem Christo e Afonso Costa, escreve a Patria n.º 5:

«Ignorancias—E' como deve chamar-se a um suelto da «Discussão» —«coherencias» —voilà... Quando do caso Homem Christo-Afonso Costa, tanto o Directorio não considerou o ultimo como renegado que, junto dos dois, exerceu sua acção conciliadora; se bem se mal não é cá chamado, nem a colega tem nada, afinal, com isso. Officialmente, Homem Christo foi durante a penitencia para tolos os efeitos, pela attitude do Directorio reconhecidamente um correligionario: — não mais, nem menos que Afonso Costa. D'ahi ao que a colega baralha vae toda a real distancia que ha da verdade ao erro. Mais tino, pois não basta que a nosso respeito se e creva, é necessario que ao menos, — se escreva bem».

Perdão, collega, devagarinho. A ignorancias de A Discussão são filhas legítimas das sabedorias da Patria.

Pois quem nos ensinou a julgar o proscripto Homem Christo como renegado do partido republicano, senão o nosso illustre collega?

Desmemoriamos ha sempre e por isso não levamos a mal a sua local.

Vejamos porém a origem da nossa asserção:

Da Patria n.º 2 em resposta a uma transcripção que fizemos do Povo d'Aveiro.

«Acamaradar com a buffaria dos soi-dizant republicanos radicados portalegrenses e com o desqualificado transfuga que ha sido o Povo d'Aveiro!»

Povo d'Aveiro e Homem Christo, salvo seja e a nos-o vêr, são uma e a mesmissima coisa.

Mas senão, collega, pois não basta só responder, é necessario ser-se coherente com o que já se escreveu.

Afinal no que ficamos. Homem Christo é ou não desqualificado transfuga? Como tal foi ou não renegado pelo directorio do partido?

NOTICIARIO

Centenario da Guerra Peninsular

N'uma das salas da redacção da «Revista Militar» realisou se, por as 7 horas da noite do dia 27 do corrente, a convite d'aquella redacção, uma reunião em que se fizeram representar a maior parte dos jornaes da capital e um grande numero da provincia assistindo tambem muitos officiaes do exercito e da marinha. Este semanario fez-se representar pelo nosso conterraneo e amigo Francisco Carrelhas o qual teve a

amabilidade de nos enviar o seguinte relato:

Aberta a sessão sobre a presidencia do snr. general Moraes Sarmiento declarou que a «Revista Militar» toma sobre si a iniciativa de convidar para aquella reunião a imprensa do paiz por contar sessenta annos interruptos de existencia e ser, lhe parece, o decano dos periodicos da capital. Lembrava elle a conveniencia de entregar á imprensa a organisação d'um festival que commemorasse o centenario da Guerra Peninsular. Era um momento historico, o de agora, em que todo o mundo culto tem os olhos pregados em nós. Tornava-se necessario agrupar a nação n'um mesmo pensamento em que se fundissem todos os matizes politicos. Nada se apresentava mais apropriado do que manifestar bem alto que, se intestivamente havia divisões de crenças e de doutrinas, tudo se unia quando era preciso evidenciar um dever patriótico. A imprensa fazia a festa, toda destinada a fazer vibrar na população a ideia da independencia.

Expoz em seguida qual lhe parecia ser o festival que devera commemorar uma das tres datas que n'este anno ha a celebrar, a de 17 de setembro, centenario da nomeação da regencia em Lisboa, que foi, no sul, o inicio da resistencia e da guerra sem traguas que Portugal fez ao invasor. Lembrava um grande prestito civico na Avenida da Liberdade. Envolveria o fuste do monumento uma bandeira nacional com as côres então usadas e n'ella inscriptas as principaes ephemerides da campanha. Em redor do monumento juntar-se-hiam todas as bandeiras e estandartes dos regimentos, bem como delegações das unidades que mais se distinguiram nas operações. O povo desfilaria ante esse symbolo da patria, bem como as escolas, as corporações, as associações, tudo emfim quanto tem uma missão na sociedade portueza. Que deixava, comtudo, á grande commissão que ia ser eleita, a ampliação ou modificação radical d'este projecto. Que o seu fito, repetia, era que a imprensa fosse, como é em todos os elevados empreendimentos, uma alavanca poderosa para a realisação d'este centenario.

Em seguida fallaram Teixeira Botelho, capitão de artilharia, e membro da commissão nomeada pelo ministerio da Guerra, Lourenço Caiolla, José Torres, tenente de armada Zeferino Candido e o major Corrêa Mendes o qual apresentou uma proposta altinente a ser nomeada uma grande commissão composta de 18 membros e representantes dos diversos jornaes da capital de todas as gradações politicas, afim de organisarem o programma definitivo e ao mesmo dar mais luzida execução. Esta proposta foi approvada por aclamação. A commissão vae iniciar os seus trabalhos sendo a sua primeira reunião já no dia 3 do proximo mez de junho.

Do melhor grado nos associamos a essas grandes manifestações de patriotismo a que a imprensa, por iniciativa da «Revista Militar», procura dar luzimento, e ao nosso conterraneo agradecemos a annuenciamento ao convite que lhe fizemos para nos representar na grande reunião.

Ao «Districto d'Aveiro»

A este nosso presado collega agradecemos a transcripção que se dignou fazer do artigo que ácerca

do nosso illustre amigo dr. Pinto Basto, inserimos no ultimo numero.

Consorcio

Pelas cinco horas da tarde de hontem, na Matriz d'esta freguezia, uniram-se pelos laços matrimoniaes o nosso conterraneo e amigo Francisco Augusto Marques da Silva, socio da importante casa commercial no Rio de Janeiro, de Oliveira Lopes & C., e a ex.^m snr.^a D. Guiomar Corrêa, filha do snr. Antonio José Corrêa, commercante na mesma cidade, assistindo á cerimonia pessoas de familia e alguns amigos intimos do noivo. Após a cerimonia foi servido em casa do tio do noivo e nosso amigo P.^o Francisco Marques da Silva um delicado copo d'agua. Aos nubentes e principalmente ao noivo a quem nos prendem laços d'amizade e que tanto se ha engrandecido pelo trabalho honesto e probo, endereçamos um cartão de felicitações, appetecendo-lhes as futuras prosperidades de que são dignos.

Abuzos e transgressões

Chamamos a attenção da camara e das autoridades sanitarias para o facto aliáz bem censuravel de por vezes, segundo ao nosso conhecimento chega, nem sempre serem abatidos no matadouro municipal rezes em condições de satisfazerem as exigencias da saúde publica.

Egualmente á nossa edilidade pedimos rigorosa execução das posturas municipaes não só pelo que respeita aos abuzos observados diariamente com a venda de peixe em locais improprios para taes transacções, mas tambem pelo que toca á falta d'acatamento d'estas posturas por parte d'alguns habitantes da villa que, com a maior semcerimonia, despejam de noite para as ruas e praças publicas aguas immundas, correndo por vêzes os transeuntes o risco de serem mimoseados com o anti-hygienico banho que bem dispensam não obstante estarmos atravessando a epocha calmosa.

Vaccina

Na administração do concelho ha todos os dias, pelas 10 horas da manhã, vacinação e revaccinação para creanças e adultos.

Bom é que os paes de familia, convencendo-se da efficacia d'esta medida hygienica, submettam sem perda de tempo seus filhos áquella operação, que é de mais a mais gratuita.

Carta-circular

Do illustre official do exercito e nosso amigo snr. Mafreças Ferreira recebemos uma carta-circular dirigida aos jornaes d'esta villa, acompanhada d'uma proposta na qual o signatario advoga e lança as bases para o prolongamento do braço da ria d'Aveiro até á ponte da Graça.

Por falta d'espaco não lhe damos hoje publicidade, como era nosso desejo, do que pedimos desculpa.

Senhora da Ajuda

Nos proximos dias 7 e 8 de junho realizar-se-ha no pittoresco logar de S. Donato a festividade em honra

da Senhora da Ajuda, a qual se revestirá de pompa superior á dos annos anteriores.

No domingo á tarde haverá um sermão tocando até ao anoitecer as duas bandas de musica d'esta villa, Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios, e á noite arraial com vistosa illuminação e variado fogo d'artificio, no qual tomarão parte as mesmas philarmonicas; e na segunda-feira de manhã, missa cantada a grande instrumental, sermão pelo nosso amigo P.^o Antonio Borges e procissão e, de tarde, grande arraial, em que se farão ouvir as referidas musicas.

Mez de Maria

Commemorando a encerração do Mez de Maria, ha hoje de tarde na igreja matriz novena e sermão.

Bazar

Promovido por um grupo de sympathicas tricanas de S. Miguel, tem logar hoje de tarde n'aquelle largo um bazar, destinando-se o seu producto á compra de objectos de culto da capella alli erecta. Assiste a philarmonica Ovarense.

Espectaculos

Consta-nos que uma companhia dramatica de Lisboa, da direcção da distincta actriz Lucinda do Carmo, vem dar dois espectaculos a esta villa nos dias 10 e 11 de julho proximo, levando á scena duas brilhantes peças.

Novenas

Principiam amanhã pelas 6 horas da tarde, proseguindo até ao dia 13 de junho, as novenas de Santo Antonio.

Excursão

Vae augmentando dia a dia o numero d'inscripções para a excursão a Coimbra no dia 18 de junho, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios, na qual toma parte a respectiva banda musical.

O comboio excursionista partirá de Ovar cêrca das 5 horas da manhã, devendo a chegada effectuar-se aproximadamente pelas 11 horas da noite.

Os preços dos bilhetes serão de 1\$000 réis em 3.^a classe e de 1\$500 em 2.^a classe.

Por tão modica quantia, pois, quem não ha-de tomar parte na digressão á formosa cidade do Mondego para vêr o pittoresco dos seus arrabaldes e a magnificencia dos seus edificios?

Quem não ha-de aproveitar a occasião de vêr a Universidade, Santa Cruz, Sé Velha e Santa Clara, as quintas das Lagrimas, das Cannas e da Portella, os Penedos da Saudade e da Meditação, Santo Antonio do Olival e o Choupal?

Ninguem, decerto, que aprecie os bons passeios, faltarã.

Por isso recommendamos a todas as pessoas que tencionam tomar parte na excursão a necessidade de se inscreverem até ao proximo domingo, 7 de junho, afim de se regularisarem os trabalhos, pois no dia immediato tem de se firmar definitivamente o contracto com a companhia de caminho de ferro, o que se

não fará se o numero de inscripções não corresponder aos encargos que de tal contracto advém para os promotores.

As listas para a inscripção continuam expostas nos locais que já indicamos.

Notas a lapis

Passaram seus anniversarios natalicios no dia 25 a snr.^a D. Joaquina Pereira Dias, esposa do snr. commendador Manoel Pereira Dias, e o nosso amigo Antonio Augusto d'Abreu.

As nossas felicitações.

=Deu á luz com muita felicidade no dia 25 uma robusta creança do sexo feminino, a snr.^a D. Palmira de Carvalho Cunha, esposa do nosso presado amigo e distincto clinico dr. Salviano Pereira da Cunha.

Aos paes da recém-nascida os nossos parabens.

=De regresso do Pará, chegou ante-hontem a esta villa o nosso estimado amigo Luiz Cardoso, a quem renovamos o nosso abraço de boas vindas.

=Partiu terça-feira para Sabrosa, em viagem de recreio, o nosso bo.n amigo Arthur Ferreira da Silva, com-proprietario da *Havaneza Ovarense*.

=Passa ligeiramente incommodado de saude, pelo que guarda o leito o nosso excellente amigo e digno escrivão de direito João Ferreira Coelho.

=Esteve n'esta villa com sua esposa na segunda-feira ultima, o snr. José Herminio Marques d'Oliveira Reis, considerado commerciante em Gaya.

=Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa o rev.^o Manoel André Boturão, digno parochos da Feira.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 28 de maio

Causou surpresa a muita gente o que n'este jornal escrevi a respeito da Associação de Soccorros Mutuos. Poderá considerar-se um crime o facto de fallar ácerca d'uma instituição que tão util tem sido aos seus associados mas não é menor crime calar os feitos d'aquelles que nos fazem vir a este campo dizer da nossa justiça, porque não é justo andar-se a crear uma instituição para servir de exploração a alguns mal intencionados.

Nunca tivemos por habito atirar a pedra e esconder a mão nem tão pouco falsear a verdade sempre que ella é tão clara como o mais brilhante dia de sol.

E como é natural que muitos dos meus leitores tenham anciedade em conhecer as razões que me determinaram a fazer referencias á Associação, vou relatar factos que se produziram e pelos quaes podem avaliar a justiça d'essas referencias.

Ao serviço da Associação esteve longo tempo o ex.^{mo} snr. dr. Antonio Francisco Pereira Ramos, d'Esmeriz, medico aliás muito honesto e dotado de bom coração, porém deixando-se arrastar por maus conselheiros encobriu patifarias, a que actualmente se chamam adeantamentos illegaes, os quaes aproveitaram ao ex-socio Florindo Rodrigues d'Almeida, como, segundo nos dizem, se poderá justificar em face dos livros da Associação, nos quaes se attesta ou melhor verifica a pouca

seriedade de certas operações. O medico arrastado por aquelles conselheiros, receitava para a familia dos socios e debitava a despeza á Associação. Por sua vez o pharmaceutico tambem receitava e tudo era debitado á Associação. Demais os medicamentos fornecidos nunca produziam o desejado effeito o que fez com que eu levasse por vezes o receitauario ao Porto afim de serem examinados os medicamentos e haver recebido em resposta de quem fez o exame estavam burlados.

Um dia a assembleia geral votou a reforma dos estatutos e retirando o subsidio de medicamentos augmentou o pecuniario aos associados, am consequencia do que alguma gente se julgou lesada e por isso affirmam que a Associação ha de acabar.

Ignorantes que não sabem comprehender as disposições dos estatutos para assim fallarem, pois se as comprehendessem conheceriam que estavam a lavrar n'um erro e que a sua propaganda até os pôde sujeitar a serem eliminados de socios, o que mais certo será, para assim se vêr livre de exploradores.

Consta-me que o parochos da vizinha freguezia disse e fez comentarios a respeito da nossa Associação no celebre jornal a «Verdade» que vou lêr para me inteirar do que lá se expõe, reservando-me para responder na melhor oportunidade. Todavia desde já posso asseverar que na Associação de Cortegaça não ha recibos falsos passados pelo medico ou cartorario como se diz acontecer em outra associação da localidade do tal parochos.

Continuarei no assumpto, pois não julgo ainda terminada a minha missão de ha tempos e nem são os votos nacionalistas com que as santas filhas de Maria pretendem alcançar o ceu que me farão mudar de rumo.

A. F.

Annuncios

Aos negociantes de pescado

Os socios da companhia Nossa Senhora do Socorro, da Costa do Furadouro, fazem saber aos snrs. compradores de sardinha que, pagando no praso de 15 dias, teem 2 % de desconto, no de 30, o de 1 e meio % e no de 60, o de 1 %, não havendo desconto algum além d'este praso.

Ovar, 28 de maio de 1908.

Valente & Carvalho.

SACCARIA

Rosa Clara, da rua Sant'Anna, vende saccaria propria para arroz em casca.

VENDE-SE

A caza alta com quintal fronteiro, sita na rua do Seixal, que foi do official de diligencias Bernardo Fernandes Monteiro.

Trata-se n'esta redacção.

A melhor machina de costura é a da marca «Numann» tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

Aluga-se ou vende-se

No Furadouro um predio de casas altas que foi do fallecido Antonio Nataria e em que esteve o antigo Hotel Cerveira.

Trata-se com a viuva d'aquelle.

Curso Musical

DE

LUIZ AUGUSTO DE LIMA

N'este curso leccionam-se as seguintes disciplinas:

Rudimentos; solfejo resado; solfejo entoado; canto; piano; violino; violoncello e todos os instrumentos de corda e arco.

As lições teem logar ás segundas, terças, quintas e sextas.

Preço mensal por cada disciplina com duas lições semanaes.

Rudimentos . . .	1\$000 réis
Solfejo resado . . .	1\$200 »
» entoado . . .	1\$500 »
Canto	3\$200 »
Piano	3\$000 »
Violino	3\$200 »
Violoncello	3\$000 »

Tambem vae a casa dos discipulos

Deposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO IMPORTAÇÃO DIRECTA

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora

Rua de Fossos Manuel, 211 e 219

A LISBONENSE
 Empreza de publicações económicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:
 A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
 Lindissimo romance dramático
 de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVEPIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Illustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Jules Verne**

De cada uma d'estas publicações:
 Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hotéis, etc.
 Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
 por **Jules Lermina**
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Illustrações de Alfredo de Moraes
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^A
 108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo
de cosinha e copa
 POR
CARLOS BENTO DA MAIA
 Auctor dos Elementos de Arte Culinario
 Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
 Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}
 LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurca, 132 a 138
 — LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada
 Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE
CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcançe de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mais interessantes,
 que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
 Historia dos eclipses O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.^a
 R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:
A FILHA MALDITA

Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
 Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
 1.^o volume

Historia da litteratura hespanhola
 PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.^o de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcédível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO
 Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
 EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico

POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
 Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos

As mil e uma noites
 CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drigues.
 O maior successo em leitura!
 20 réis cada fasciculo. Cada tomo
 100 réis.

NOVO DICCIONARIO
 ENCYCLOPEDICO
 ILLUSTRADO

POR
Francisco d'Almeida
 Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a
 Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	MANHÃ					TARDE						
		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	MANHÃ					TARDE						
		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,30	10,11	11,54	—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	12,26